

# RevSALUS

Revista Científica da Rede Académica das  
Ciências da Saúde da Lusofonia

## 3<sup>a</sup> RACS 2020

3<sup>a</sup> Reunião Internacional  
Rede Académica  
das Ciências da Saúde  
da Lusofonia



Rede Académica  
das Ciências da Saúde  
da Lusofonia

COM O ALTO PATROCÍNIO  
DE SUA EXCELÊNCIA



*O Presidente da República*

## Licenciaturas

Ciências Biomédicas Laboratoriais  
Ciências Forenses e Criminais  
Ciências da Nutrição  
Ciências da Saúde  
Enfermagem  
Fisioterapia  
Prótese Dentária  
Psicologia  
Saúde e Estatística

## Mestrados Integrados

Ciências Farmacêuticas  
Medicina Dentária

## CTeSP

Análises Químicas e Bioquímicas  
Gerontologia  
Microbiologia e Biologia Molecular

## Mestrados

Análises Clínicas | Nutrição Clínica  
Psicologia Forense e Criminal  
Tecnologias Laboratoriais em Ciências Forenses

## Doutoramento

Ciências Biomédicas



# EGAS MONIZ

Aqui, o teu presente tem futuro!



[WWW.EGASMONIZ.EDU.PT](http://WWW.EGASMONIZ.EDU.PT)



/JEGAS



/JEGASMONIZ



Alojamento disponível  
no Campus

*RevSALUS*

Revista Científica Internacional  
da RACS

Suplemento Nº 2

setembro de 2020

#### Propriedade

Rede Académica das Ciências da  
Saúde da Lusofonia – RACS

#### Direção

##### Diretor

Jorge Conde (Portugal)

##### Editor Chefe

Ricardo Jorge Dinis-Oliveira (Portugal)

##### Secretariado Editorial

Márcia Pereira (Portugal)

#### Conselho Editorial

##### Editor Chefe

Ricardo Jorge Dinis-Oliveira (Portugal)

##### Ciências Dentárias

João José Mendes (Portugal)

##### Ciências Farmacéuticas

Maurício Yonamine (Brasil)

##### Ciências Médicas

Miguel Bettencourt (Angola)

##### Ciências da Nutrição

Sandra Leal (Portugal)

##### Enfermagem

Patrícia Silva-Pereira (Portugal)

##### Psicologia da Saúde

Maria da Graça Vinagre (Portugal)

##### Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica

Armando Caseiro (Portugal)

##### Terapia e Reabilitação

António Lopes (Portugal)

##### Terapêuticas Não Convencionais

Jorge Oliveira Maia (Portugal)

# RevSALUS

## Estatuto Editorial

A *RevSALUS* da Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia - RACS é uma revista científica internacional em língua portuguesa, de acesso aberto, com a finalidade de promover a divulgação da produção científica, fortalecendo a cooperação internacional no contexto da investigação, ensino, desenvolvimento e inovação, em todas as áreas da saúde ou a elas aplicadas.

A Revista identifica-se com a missão e os objetivos da RACS, promovendo a formação e a cooperação científica na área das ciências da saúde entre instituições do ensino superior e centros de investigação de países e comunidades de língua portuguesa, no espaço lusófono internacional num contexto da investigação, desenvolvimento e inovação.

A promoção e a difusão da produção científica em ciências da saúde no espaço lusófono internacional é um dos pilares estratégicos da RACS, enquadrados nos seus fins e objetivos estatutários, contribuindo desta forma para “dinamizar e fortalecer a cooperação internacional no contexto da investigação, desenvolvimento e inovação” (Artigo 3º).

## Perfil Editorial

A *RevSALUS* publica artigos de investigação originais, artigos de revisão, editoriais e artigos de opinião científica, resenhas críticas, cartas ao editor, casos clínicos, relatos de experiência, imagens em saúde e destaques biográficos da equipa editorial ou autores. Nesta linha de ação são encorajados os artigos de carácter interdisciplinar a várias áreas científicas no âmbito da saúde.

Os artigos a publicar estão sujeitos a um sistema de revisão por pares, double-blind, de submissão e publicação gratuitas.

São salvaguardados os direitos de autor dos textos publicados de acordo com as normas próprias da Revista.

## Editores Associados

### Audiologia

David Tomé (Portugal)

### Ciências Dentárias

Júlio Souza (Portugal)

### Ciências Biomédicas Laboratoriais

Renato Abreu (Portugal)

### Ciências Farmacêuticas

Renata P. Limberger (Brasil)

Félix Carvalho (Portugal)

### Ciências Médicas

Daimary M. Rodriguez (Moçambique)

Paula Regina S.Oliveira (Angola)

### Ciências da Nutrição

Juliana Pandini (Brasil)

### Ciências da Visão

Aldina Reis (Portugal)

### Enfermagem

Luciene Muniz Braga (Brasil)

Carlos Manuel de Melo Dias (Portugal)

Fernando Mitano (Moçambique)

### Fisiologia Clínica

Telmo Santos Pereira (Portugal)

### Fisioterapia

Rui Gonçalves (Portugal)

### Imagem Médica e Radioterapia

Ricardo Ribeiro (Portugal)

### Ortoprotesia e Podologia

Liliana Ávidos (Portugal)

### Psicologia da Saúde

Ana Maria Galvão (Portugal)

Luciana Soares (Brasil)

### Saúde e Ambiente

Maria Manuela Vieira da Silva (Portugal)

### Terapia da Fala

Ricardo Santos (Portugal)

### Terapia Ocupacional

Jaime Ribeiro (Portugal)

**RevSALUS**

## Revisores

Os Revisores científicos da *RevSALUS* são personalidades, selecionadas por processo de candidatura pública interna da RACS ou por convite endereçado pelo Conselho Editorial da Revista, das distintas áreas das ciências da saúde, que reflitam a respetiva multidisciplinaridade, e de instituições de ensino superior e de centros de investigação da saúde de diferentes países e comunidades lusófonas.

## Conselho Consultivo

O Conselho Consultivo tem como missão a avaliação externa da produção científica publicada pela Revista, e é constituído por individualidades de reconhecido mérito científico, oriundas das distintas áreas das ciências da saúde, evidenciando a multidisciplinaridade, de instituições de ensino superior e de centros de investigação de diferentes países e comunidades lusófonas e ainda, de outras entidades externas à RACS e à lusofonia.

## Suporte

A *RevSALUS* é de livre acesso, disponível online, em suporte digital e em suporte de papel.

## Política de Patrocínios e Publicidade

A *RevSALUS* poderá assumir um patrocinador e publicidade exclusivamente institucional dos membros associados da RACS.

## Ficha Técnica

Suplemento da *RevSALUS*  
Revista Científica Internacional  
da RACS

## Periodicidade

Quadrimestral

## ISSN

2184-4860

## Design

João Teles

Paula Cruz

## Paginação

Vossa.pt

Publicação da *RevSALUS* na página  
electrónica da RACS  
(<http://racslusofonia.org>)

Publicação integral, em acesso  
aberto, de todos os números e  
artigos da revista

## Endereço e contatos

RACS, Edifício INOPOL,

Campus da Escola Superior Agrária,

Instituto Politécnico de Coimbra,

Quinta da Bencanta, 3045-601

Coimbra

**Telefone:** (+351) 239 802 350

**Telemóvel:** (+351) 915 677 972

**Email:** [geral.revsalus@racslusofonia.org](mailto:geral.revsalus@racslusofonia.org)

**Site:** <http://racslusofonia.org/>

## Sumário

6

Editorial do Presidente da Direção da RACS

7

Editorial do Presidente da Comissão Organizadora da 3ª rRACS, 2020

8

Comissão de Honra da 3ª Reunião Internacional da RACS, 2020

9

Comissão Organizadora da 3ª Reunião Internacional da RACS, 2020

11

Resumos Científicos da 3ª Reunião Internacional da RACS, 2020

12

Comunicações Orais

Ciências Dentárias | Ciências Farmacêuticas | Ciências Médicas |  
Ciências da Nutrição | Ciências da Visão | Enfermagem |  
Psicologia da Saúde | Saúde e Ambiente |  
Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica |  
Terapêuticas não Convencionais | Terapia e Reabilitação

197

Pósteres Científicos

Ciências Dentárias | Ciências Farmacêuticas | Ciências Médicas |  
Ciências da Nutrição | Enfermagem | Psicologia da Saúde |  
Saúde e Ambiente | Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica |  
Terapêuticas não Convencionais | Terapia e Reabilitação

352

Normas de Publicação

## Editorial do Presidente da Direção da RACS

O ano de 2020 ficará na memória de todos nós como o ano da pandemia COVID-19. Este acontecimento vai marcar o mundo e as nossas vidas no antes e no depois de 2020. A forma como nos adaptamos ao facto de fazermos diferente o nosso dia-a-dia pessoal e profissional, a readaptação do formato físico das relações com os beijos e abraços a serem só intencionais, era algo impossível de prever, ou mesmo de acreditar que fosse possível.

Paramos de viajar, de reunir, de ir e de ficar, para nos sentarmos frente ao computador, a reunir, a conversar, a “não ir” e a não ficar. É o que estamos a fazer com a 3ª *rRACS, 2020*, que era suposto realizar-se presencialmente em Braga, no Norte de Portugal, onde, estou certo, a comunidade de profissionais de saúde da lusofonia encontrar-se-ia para discutir ciência, mas também para cruzar olhares e relações pessoais. Infelizmente, em nome da saúde pública e de cada um de nós, tal não pode acontecer pelo que a organização optou bem pela organização da reunião em formato virtual. Estou certo do êxito que todos vamos imprimir a esta reunião, com um número enorme de comunicações e participações, onde discutiremos a saúde no seu todo, quer no que diz respeito aos temas apresentados, quer às experiências relatadas pela diversidade dos países e serviços envolvidos. Tenho a convicção que todos vamos sair cientificamente mais ricos no final. Acredito na excecionalidade do formato e quero acreditar que no final de 2021 (início de 2022) estaremos noutro continente, noutro país da lusofonia, a comemorar a 4ª *rRACS*.

Também para a *RevSALUS* este é um desafio grande. Com 354 páginas, este suplemento é o espelho de uma reunião, de uma associação e de uma comunidade viva e forte. A *RevSALUS* tem tudo para vir a ser uma referência nas ciências da saúde, enquanto transmissor de conhecimento e de experiência no universo da academia de ciências da saúde em português. Estou certo que os diversos parceiros pelo mundo fora não deixarão de a



**Jorge Conde<sup>1,2</sup>**

*Diretor da Revista RevSALUS*

<sup>1</sup>*Presidente da Direção da RACS*

<sup>2</sup>*Presidente do Politécnico de Coimbra, Portugal*

escolher para os seus melhores trabalhos, ajudando-a no difícil caminho da afirmação como revista de referência científica. Este suplemento, em formato excecional, será por certo mais um passo nesse caminho.

Deixo a todos os participantes na 3ª *rRACS, 2020* e neste número do Suplemento da *RevSALUS*, um agradecimento da Direção da RACS, pelo valor e prestígio que trazem a ambas as marcas desta nossa Rede.

Às comissões organizadora e científica da 3ª *rRACS, 2020* e ao conselho editorial da *RevSALUS*, quero fazer um agradecimento penhorado pelo trabalho desenvolvido, pelas vicissitudes do mesmo e pela constante capacidade de resiliência a que foram obrigadas para colocar de pé a reunião e este suplemento. Bem hajam.

## Editorial do Presidente da Comissão Organizadora da 3ª rRACS, 2020

Esta edição especial da Revista *RevSALUS* contém os resumos das comunicações científicas aceites para serem apresentadas na 3ª Reunião Internacional da RACS, a qual terá lugar nos dias 28 e 29 de Setembro de 2020.

Depois de Lisboa e Coimbra, entendeu a Direção da Rede que a 3ª edição deveria acontecer no norte do país, antes de as futuras reuniões passarem a acontecer no seio de instituições associadas pertencentes a outros países.

Para este fim, representantes de 10 instituições associadas da região constituíram a Comissão Organizadora que preparou cuidadosamente o evento para acontecer em Braga durante o primeiro semestre deste ano.

O surgimento da pandemia que hoje atinge todo o mundo acabou por impossibilitar o formato previsto para a reunião, levando a Comissão Organizadora a ponderar a sua anulação.

No entanto, o grande entusiasmo que a reunião despertou nos membros da RACS, com um elevado número de inscritos e de trabalhos submetidos para apresentação, levou a Comissão Organizadora a decidir pela realização do evento, optando por a modalidade “a distância”, e cujo formato desenvolvido irá permitir cumprir todo o programa inicialmente previsto para o modelo presencial.

Assim, é agora publicado o Suplemento N.º 2 da *RevSALUS*, que contém, em suporte digital, os resumos dos trabalhos aceites para serem apresentados na 3ª Reunião Internacional da RACS, num total de 185 comunicações orais e 157 pósteres científicos.



**António Almeida-Dias<sup>1,2</sup>**

*Presidente da Comissão Organizadora da 3ª Reunião Internacional da RACS, 2020*

*<sup>1</sup>Presidente da Mesa de Assembleia Geral da RACS*

*<sup>2</sup>Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário, CRL (CESPU)*

Para além do fantástico número de trabalhos, o qual superou as nossas melhores expectativas, vamos ter a oportunidade de assistir a um conjunto de conferências sobre temas relacionados com o ensino superior, a investigação científica e o exercício das profissões da saúde no mundo lusófono, proferidas por reconhecidos especialistas.

A Comissão Organizadora agradece a todos os que colaboraram ativamente na construção deste encontro internacional das instituições de ensino superior da lusofonia dedicadas ao ensino das diferentes profissões do setor da saúde.

## Comissão de Honra

**Sua Excelência, Senhor Presidente da República**

**Senhor Primeiro-ministro de Portugal**

**Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior**

**Ministro da Saúde**

**Ministro dos Negócios Estrangeiros**

**Secretário Executivo da CPLP**

**Embaixador de Angola**

**Embaixador do Brasil**

**Embaixador da Cabo Verde**

**Embaixador da Guiné-Bissau**

**Embaixador da Guiné Equatorial**

**Embaixador de Moçambique**

**Embaixador de São Tomé Príncipe**

**Embaixador de Timor-Leste**

**Chefe da Delegação Económica e Comercial de Macau**

**Presidente do Banco Mundial**

**Presidente do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas**

**Presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos**

**Bastonária da Ordem dos Enfermeiros**

**Bastonário da Ordem dos Farmacêuticos**

**Presidente da Comissão Instaladora da Ordem dos Fisioterapeutas**

**Bastonário da Ordem dos Médicos**

**Bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas**

**Bastonária da Ordem dos Nutricionistas**

**Bastonário da Ordem dos Psicólogos**

**Presidente Nacional da Cruz Vermelha Portuguesa**

**Presidente do Instituto Camões**

**Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian**

**Presidente da Fundação Oriente**

**Presidente da Fundação Champalimaud**

**Presidente da Associação Portuguesa de Ensino Superior Privado**

**Presidente do Turismo do Porto e Norte de Portugal**

**Presidente da Fundação para a Ciência e Tecnologia**

**Diretora da Agência Nacional Erasmus + Educação e Formação**

**Presidente do Health Cluster Portugal**

**Presidente da Câmara Municipal de Braga**

# RevSALUS

Revista Científica da Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia

## Comissão Organizadora

**Prof. Doutor Almeida Dias (Presidente)**

*(CESPU-Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário, CRL)*

**Prof.<sup>a</sup> Doutora Adília Fernandes**

*(Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Saúde)*

**Prof.<sup>a</sup> Doutora Ana Paula Macedo**

*(Universidade do Minho – Escola Superior de Enfermagem)*

**Prof. Doutor António Luís Carvalho**

*(Escola Superior de Enfermagem do Porto)*

**Prof. Doutor Henrique Lopes Pereira**

*(Escola Superior de Saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa)*

**Prof.<sup>a</sup> Doutora Isabel Alves**

*(Instituto Piaget de Vila Nova de Gaia)*

**Prof. Doutor José Manuel Silva**

*(Escola Superior de Saúde de Santa Maria)*

**Prof.<sup>a</sup> Doutora Mafalda Duarte**

*(Instituto Superior de Saúde – ISAVE)*

**Prof.<sup>a</sup> Doutora Manuela Vieira da Silva**

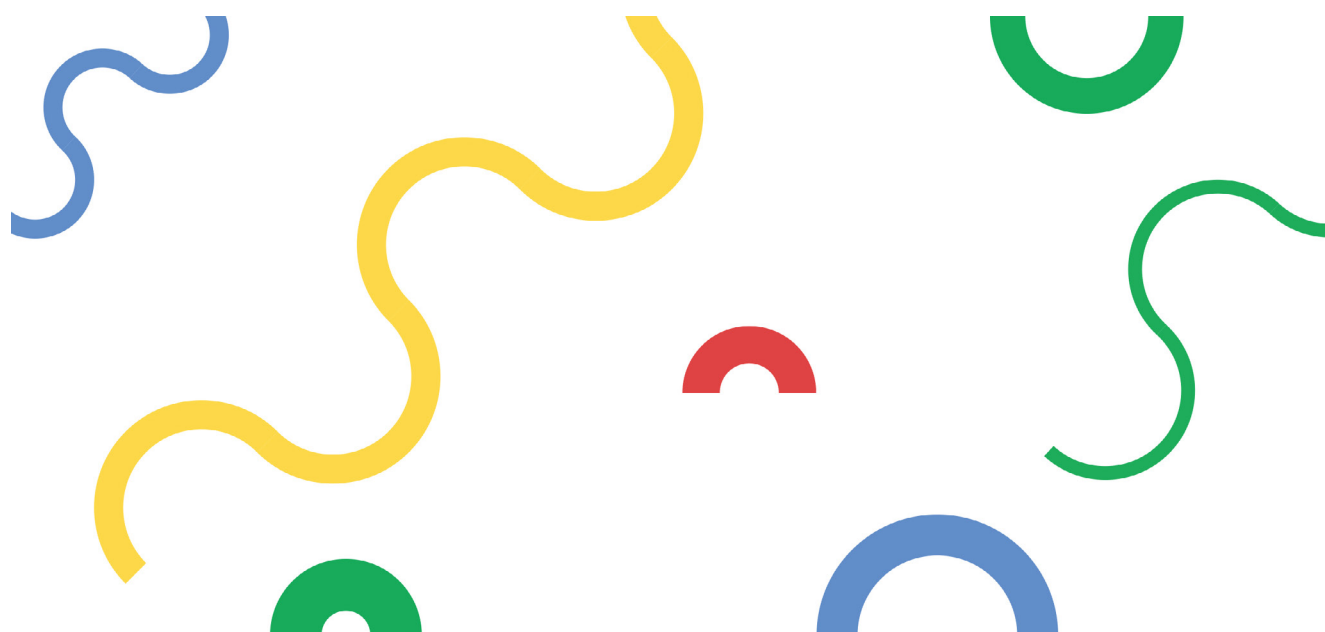
*(Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Saúde)*

**Prof.<sup>a</sup> Doutora Margarida Vieira**

*(Universidade Católica Portuguesa)*

**Prof.<sup>a</sup> Doutora Paula Lopes**

*(Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Saúde)*



## Referências

- [1] WHO. Waist Circumference and Waist–Hip Ratio. Report of a WHO Expert Consultation. Geneva, 8–11 December 2008. [Internet]. 2011. Available from: <http://www.who.int>.
- [2] Pitanga F. Antropometria na avaliação da obesidade abdominal e risco coronariano. Rev Bras Cineantropometria e Desempenho Hum. 2011;13(3):238–41.
- [3] Huxley R, Mendis S, Zheleznyakov E, Reddy S, Chan J. Body mass index, waist circumference and waist:hip ratio as predictors of cardiovascular risk: a review of the literature. Eur J Clin Nutr. 2010;64:16–22.

## PO65

### O efeito do uso de aplicações móveis no consumo de alimentos: revisão sistemática

Vera Ferro-Lebres<sup>1,2</sup>, Ana Machado<sup>2\*</sup>

<sup>1</sup>Centro de Investigação de Montanha (CIMO), Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal

<sup>2</sup>Departamento de Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica, Escola de Saúde - Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal

<sup>3</sup>CIMO - Centro de Investigação de Montanha, Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal

Autor para correspondência: Ana Machado

\*✉ [anamargaridaferreiramachado@gmail.com](mailto:anamargaridaferreiramachado@gmail.com)

## Resumo

**Introdução:** A prática de atividade física e a combinação entre a alimentação saudável e atividade física são estratégias de prevenção das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) [1,2]. Parece plausível recorrer a aplicações eletrônicas e móveis de saúde para promover a prática de exercício físico e hábitos alimentares saudáveis [3], já que os telemóveis contribuem até 20% para os serviços de saúde tornando os utilizadores tornam-se mais capacitados na gestão da sua saúde já que têm amplas oportunidades de recolha de informação [4]. **Objetivo:** Esta revisão sistemática pretendeu compreender o efeito do uso de aplicações de saúde (e-Health), bem como das suas características no comportamento alimentar dos usuários. **Métodos:** Para a pesquisa utilizaram-se os termos “diet”, “nutrition” e “phone app\*”. Como critérios de exclusão considerou-se: artigos que apresentassem patologias, não fossem realizados na amostra pretendida, não apresentassem resultados e não fizessem avaliação longitudinal. Já os critérios de inclusão foram: a utilização de aplicações móveis de saúde, relato do consumo de alimentos e a amostra incluir adultos. Dos 942 artigos encontrados, 9 foram

incluídos nesta revisão. **Resultados:** Não foi possível retirar conclusões claras quanto: ao sistema operativo, custo, utilização de incentivos e de receitas culinárias, registo alimentar, peso, IMC ou treinos físicos, mas parece que agregar registo de várias informações é vantajoso. Quando é necessário efetuar log in e quando o método de reporte alimentar é imediato existem melhorias no consumo alimentar (CA) em menos grupos de alimentos. Quando se recorre a recomendações alimentares e a entrevistas de anamnese alimentar retrospectivas ou questionários pré-validados existem melhorias no CA em mais grupos de alimentos. Observa-se um aumento do consumo de frutas e hortícolas em 5 (55.6%) estudos; do consumo de fibra e proteína em 1 (11.1%) e da adesão à dieta mediterrânea em 1 (11.1%) estudo e uma diminuição da ingestão: de bebidas açucaradas em 3 (33.3%) estudos; de porções de carne vermelha em 1 (11.1%) estudo e de *snacks* fritos e de gorduras/óleos em 1 (11.1%) estudo. **Conclusão:** Verifica-se que o efeito do uso de aplicações móveis de saúde resulta no aumento do CA saudável e na diminuição do CA menos saudável, tendo um grande potencial de prevenção às DCNT.

**Palavras-chave:** Dieta, Nutrição, Aplicações móveis de saúde.

## Objetivos de aprendizagem

- Existe associação entre o uso de aplicações móveis de saúde e o consumo de alimentos.
- Neste tipo de intervenção, existe um aumento do consumo de alimentos saudáveis e uma diminuição do consumo de alimentos menos saudáveis.
- São necessárias mais investigações pois não há evidências sólidas para caracterizar as apps com maior potencial de melhoria na saúde.

## Referências

- [1] Lee IM, Shiroma EJ, Lobelo F, Puska P, Blair SN, Katzmarzyk PT, et al. Effect of physical inactivity on major non-communicable diseases worldwide: An analysis of burden of disease and life expectancy:380(9838):219–29, 2012.
- [2] Lim SS, Vos T, Flaxman AD, Danaei G, Shibuya K, Adair-Rohani H, et al. A comparative risk assessment of burden of disease and injury attributable to 67 risk factors and risk factor clusters in 21 regions, 1990-2010: A systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2010: 380(9859):2224–60, 2012.
- [3] Duque C, Mamede J, Morgado L. Iniciativas de mHealth em Portugal. Iber Conf Inf Syst Technol Cist. 2017;
- [4] PORTUGAL. Ministério da Saúde. DGS. Plano nacional de saúde: Revisão e extensão a 2020. Direção-Geral da Saúde. 2015.

## Resumos de Ciências da Visão

### PO66

## Adaptação cultural e confiabilidade da versão portuguesa do Computer Vision Syndrome Questionnaire (CVS-Q)

Matilde A. Rodrigues<sup>1\*</sup>, Catarina Mateus<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Área Técnico-Científica da Saúde Ambiental, Centro de Investigação em Saúde e Ambiente, Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal

<sup>2</sup>Área Técnico-Científica de Ortopática, Centro de Investigação em Saúde e Ambiente, Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal

Autor para correspondência: Matilde A. Rodrigues

\*✉mar@ess.ipp.pt

### Resumo

**Introdução:** A Síndrome Visual de Computador (SVC) é caracterizada por um conjunto de sintomas visuais associados à utilização prolongada do computador [1-2]. Instrumentos que permitam avaliar a SVC de uma forma simples e rápida são de particular importância, contudo não se verificou a existência de uma escala em português. A Computer Vision Syndrome Questionnaire (CVS-Q) é uma escala desenvolvida por Seguí et al. [3], e que avalia a frequência e a intensidade de 16 sintomas relacionados com a SVC. **Objetivos:** Este trabalho teve como objetivo traduzir e adaptar o CVS-Q para português e verificar a sua confiabilidade. **Materiais e Métodos:** Tradutores bilingues, dois Técnicos Superiores de Segurança e Saúde no Trabalho e um Ortopista experientes realizaram a tradução e verificação da

equivalência semântica. Foi analisada a inteligibilidade das questões, tendo sido aplicado um breve questionário para que os respondentes indicassem dificuldades no preenchimento da escala. A fiabilidade teste-reteste e a consistência interna foram determinadas usando o Coeficiente de Correlação Intraclasse (CCI) e o Alpha de Cronbach, respetivamente. Foi usada uma amostra de 30 trabalhadores que operavam diariamente mais de 6 horas ao computador. **Resultados:** No teste-reteste o CCI para a pontuação final do CVS-Q foi elevado (0,896) e o Alpha de Cronbach foi de 0,870 para a frequência e 0,866 para a intensidade, revelando uma boa consistência interna. **Conclusões:** A versão Portuguesa do CVS-Q foi considerada adequada. Estudos adicionais com exames visuais estão planeados para testar a sua validade.

**Palavras-chave:** Escala de avaliação, Síndrome Visual do Computador, Sintomas visuais, Validade.

### Objetivos de aprendizagem

- A versão portuguesa da CVS-Q foi considerada de fácil compreensão.
- A versão portuguesa da CVS-Q revelou as qualidades psicométricas necessárias.
- Estudos adicionais encontram-se a ser desenvolvidos no sentido de testar a sua validade com recurso a exames visuais.

### Referências

- [1] Rosenfield, M. (2011). Computer vision syndrome: a review of ocular causes and potential treatments. *Ophthalmic and Physiological Optics*, 31(5), 502-515.
- [2] Shahid, E., Burhany, T., Siddique, W. A., Fasih, U., & Shaikh, A. (2017). Frequency of Computer Vision Syndrome in Computer Users. *Pakistan Journal of Ophthalmology*, 33(2).
- [3] Seguí, M-M., Cabrero-Gracia, J., Crespo, A., Verdú, J. & Ronda, E. (2015). A reliable and valid questionnaire was developed to measure computer vision syndrome at the workplace. *Journal of Clinical Epidemiology* 68 (6), 662-673.